

## O ESPORTE NA/DA ESCOLA: LIMITES E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO HUMANA

*Laila Farias de Araújo<sup>1</sup>; Anderson Rodrigues Ramos<sup>2</sup>*

*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE*

*<sup>1</sup>[laila\\_dearaujo@hotmail.com](mailto:laila_dearaujo@hotmail.com); <sup>2</sup>[anderson.arr09@gmail.com](mailto:anderson.arr09@gmail.com)*

### **Resumo**

Este artigo visa trazer uma abordagem humanizada e consciente das práticas esportivas, outra dimensão do esporte: o esporte pedagógico, com intuito de promover uma maior e melhor reflexão sobre as abordagens do esporte da/na escola, como algo primordial a ser ofertado desde a infância, proporcionando ao educando conhecer, descobrir e apreciar o esporte da maneira que melhor lhe convém. Este artigo tem como objetivo central identificar quais as maneiras de apresentação do esporte dentro da escola, observando as mudanças e transformações sociais e cidadãs nos estudantes, e também, verificar se a escola junto ao esporte tem funcionado de maneira harmoniosa, para se chegar a objetivos comuns nos processos de aquisição de conhecimentos e aprendizagens. A partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com atletas olímpicos de Pernambuco, almejamos trazer algumas contribuições, apontando limites e possibilidades de uma educação mais autêntica e empoderada, que usa as ferramentas necessárias para uma educação transformadora e com significados. Dentro desta perspectiva, o esporte aparece como um fator de mudança.

**Palavras-chaves:** Educação. Esporte. Formação humana.

### **INTRODUÇÃO**

Apesar da prática do esporte no Brasil ser algo relativamente natural, ela ainda vem sendo processo de segregações, pois permanece a ideia de que a prática esportiva não é para todos. Uma lacuna existente a respeito do tema consiste em verificar que crianças e adolescentes, conseguem se apropriar do esporte, apesar das inúmeras dificuldades encontradas.

A escolha deste tema surgiu da necessidade de se investigar e identificar, a partir dos relatos de atletas olímpicos pernambucanos, elementos como respeito, capacidade de interação, cooperatividade, autonomia, valores, habilidades cognitivas e físicas que direcionam na perspectiva da emancipação acerca do esporte no âmbito educacional. De que maneira esses atletas oriundos de escolas públicas e escolas privadas receberam ou lhes foram apresentados o esporte, e se consideram que no âmbito escolar o esporte contribui para a formação cidadã e profissional, se a escola serviu como local de formação humana emancipatória. Por isso falar de esporte e educação se faz necessário pela transformação e mudanças que ambos promovem (GADOTTI, 2005).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O esporte como fenômeno sociocultural era um dos fatores que já diferenciava o povo da Grécia antiga, pois não eram oferecidos o esporte e o lazer para todos.

Desde a Grécia, as sociedades usam o esporte como divertimento e lazer do povo elitizado, porém os demais trabalhadores tinham seus esforços físicos exaustivos apenas com o trabalho, sendo assim controlados e segregados pelo Estado, no que se poderia ou não exercer/praticar. Atletas ou praticantes de esporte serviam para serem recrutados para a guerra. Segundo Martini (2009, p. 13),

Difícil precisar o momento certo de surgimento do esporte. Muito da história do esporte mistura-se com a história dos jogos. É fato que muito do esporte atual é devido à cultura grega... Além disso, os jogos traziam paz e harmonia entre as cidades da Grécia antiga (OLIMPÍADAS... 2009). Isso mostra certa relação com a guerra, a busca da paz. A guerra também tem sua contribuição no esporte pelo desenvolvimento físico dos soldados. Seria impossível negligenciar o fato de que soldados necessitam de treinamento e os jogos proporcionam um treinamento muito próximo às necessidades militares. A luta Greco-romana e muitas outras artes marciais que, hoje, são consideradas esportes, nasceram de circunstâncias hostis.

Já no Brasil dentro das instituições escolares, o esporte usou por algum tempo a perspectiva de nacionalismo, para que os cidadãos escolhessem fazer parte da construção de um país mais respeitado e representado mundialmente a partir do esporte, sendo o mesmo voltado apenas para o rendimento físico.

Após a desvinculação do esporte ligado a práticas de jogos e guerra, surgem novas perspectivas sobre o esporte. Na atualidade, Bracht (2005) traz uma abordagem voltada para uma educação mais pautada nos processos esportivos, buscando diferenciar o Esporte Na Escola com o Esporte Da Escola e suas respectivas finalidades e contribuições para a educação.

O Esporte Na Escola visto de maneira simplória tem sua fundamentação no esporte de rendimento, que busca trazer a ideia de esporte que já existe para dentro do espaço escolar, causando uma relação de disputa e competições acentuadas do esporte como fenômeno de resultados. “No esporte de rendimento as ações são julgadas pelo seu resultado final, a performance esportiva mensurada/valorizada em função do código binário da vitória-derrota” (BRACHT, 2000, p. 17). O Esporte Da Escola, por sua vez, tem suas características próprias; tenta reformular o que já existe do esporte a partir de processos educacionais pautados na construção humana, cidadã e pedagógica. Por definição entende-se que esporte da escola nada mais é que aplicação esportiva aos estudantes visando à inclusão, ao entendimento e à prática do mesmo, podendo ou não se adaptar às necessidades de um ou mais estudantes, e também

variar as regras para melhor entendimento do educando e/ou simplesmente para adequar um esporte competitivo em cooperativo.

Baseado na história do esporte Da/Na escola pode-se encontrar alguns fatos que conduzirão as mudanças esportivas no ambiente escolar. Começando com a formulação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB/61), no final do Estado Novo, o esporte e a incorporação da educação física com propostas novas de objetivos e práticas pedagógicas são incluídos no currículo escolar.

Do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física (BRASIL, 1998, p. 20)

Porém nos parâmetros curriculares da década de 70 encontramos uma definição para a relação esporte e educação. E, é nesse momento que a educação junto ao esporte ganha uma abordagem tecnicista, pautada na construção de uma sociedade estabelecida por portes físicos atléticos. Para conseguir dar conta das tarefas, os cidadãos deveriam dispor de uma ótima saúde e porte físico exemplar. Desta forma, o intuito do esporte na escola era meramente condicionado a uma necessidade intrínseca do governo, a fim de alcançar suas metas e resultados. O Brasil é marcado por uma vivência de grande expectativa não só de sustento de uma nação pautada no trabalho técnico, como também numa expectativa de superação e representatividade nos campeonatos internacionais, com o intuito de estimular nas pessoas a ideia de nacionalismo e patriotismo (BRASIL, 1998, p. 21).

Baseado nisso, nos anos 80 começa-se um grande conflito nas práticas educativas, atreladas ao esporte de rendimento dentro das escolas. O país não conseguiu/consegue galgar os planos de uma sociedade atlética e tão pouco olímpica e de representação mundial, deixando assim uma lacuna entre qual deveria ser de fato o papel do esporte na escola, o que se encontrava sendo proposto. Neste momento, passa-se de uma ideia de esportes de rendimento para uma ideologia mais pautada e centrada no desenvolvimento do educando, preocupando-se agora em atender às defasagens psicomotoras.

Na década de 80 os efeitos desse modelo começaram a ser sentidos e contestados: o Brasil não se tornou uma nação olímpica e a competição esportiva da elite não aumentou o número de praticantes de atividades físicas. Iniciou-se então uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física... passou a priorizar o segmento de primeira a quarta e também a pré-escola. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento (BRASIL, 1998, p. 21).

O intuito de ampliar o esporte para todos e de criar legados que pudessem representar seu povo em competições surgia a princípio da necessidade de reconhecimento externo; nosso país queria visibilidade com os jogos olímpicos e bom desempenho. Isto nos leva a perceber que, em um momento, a educação pensa no esporte como meio para se chegar a objetivos definidos pelo Governo, em outro o esporte começa a ganhar força pedagógica, pelo fato de não ter dado certo da primeira vez como esporte de rendimento dentro da escola. Percebe-se que a tentativa de manipular e controlar o esporte mediante as necessidades do Estado não só é fracassada como também não consegue promover diálogo com os educadores de forma racional e em função de uma educação interdisciplinar e multifacetada.

Porém é perceptível que falta muitas vezes interesse de quem promove o esporte e a educação em se ter uma boa relação entre ambos, pois nem um lado quer sair perdendo aquilo que se conquistou. No entanto, é imprescindível verificar os limites e as possibilidades que o esporte tem ofertado, e também observar as diversas performances que o esporte tem, e quais os campos de sua atuação dentro da escola.

Outra questão que permeia o ambiente escolar é sobre qual deve ser o papel da escola ao se falar em esporte. É possível perceber que quando nos deparamos com o tema escola, muitas vezes a ideia de planejamento adequado, atividades correlacionadas a crianças e adolescentes, que tenham o intuito de atender de maneira satisfatória a cada um em suas especificidades, tem sido uma vertente pouco esclarecedora e utilizada, ou seja, ainda pode-se encontrar com facilidade escolas que não buscam com o diálogo e discussões, abordar temas que proporcionem uma maior compreensão, amadurecimento e autonomia nos estudantes (MANTOAN, 2003, p. 9).

Porém, o que estamos abordando passa muito mais pelo viés dos limites que a escola tem e muitas das vezes se recusa a mostrar. Quando entramos em qualquer escola no momento do recreio, é possível verificar que as brincadeiras e/ou atividades já são meio determinantes no quesito atividade/brincadeira para meninos e para meninas. É sobre essa ótica que se faz primordial apresentar um dos limites que a educação brasileira, especificamente em Pernambuco.

Nesta perspectiva, apontamos relações entre a educação e o esporte de maneira a visualizar pontos como conhecimento, aprendizagem, qualidade de vida, cooperatividade e emancipação, e que também aborde os pontos negativos como as defasagens estruturais das escolas, a falta de professores, a falta de incentivo escolar mediante o esporte, as relações de segregação etc., para uma melhor abordagem da temática nas escolas e de seu rendimento. A

perspectiva do direito de todas às práticas esportivas se dá a partir da garantia aos direitos básicos como a educação, cidadania e liberdade para todos.

Logo, se faz necessária uma reflexão sobre as mudanças de demandas na atualidade, inclusive nos materiais de apoio ao esportista bem como ao educador, que sejam possíveis articulações, que conduzam aprendizado, satisfação e bom desempenho das relações construídas entre esporte e educação em ambos os gêneros.

A educação é responsável por mudanças de hábitos e costumes que modificam o ser humano de dentro para fora. A mesma junto ao esporte tem a capacidade de interação, companheirismo, disputas saudáveis, cooperatividade (BRACHT, 2000, p. 19) e principalmente de ressignificar os sentidos das coisas, uma vez que a educação promove uma rede de significados, e busca em cada indivíduo sua emancipação.

Por isso, uma perspectiva emancipatória da educação e do trabalho deve desenvolver a capacidade de pensar criticamente a realidade e promover a justiça e a solidariedade, fundada na ética, e respeitando a dignidade e a autonomia do educando. Daí a importância estratégica do professor como intelectual transformador e a escola como um espaço de contestação e de construção de uma visão crítica da sociedade, formando para o exercício da cidadania desde a infância (GADOTTI, 2012, p. 2).

Segundo Gadotti (2012), a escola é de suma importância na aquisição de autonomia por parte dos estudantes. Quando o educando conhece o significado da educação em sua vida, seus benefícios e mudanças, ele passa a adquirir uma vasta lista de conhecimentos de diferentes assuntos discutidos no seu cotidiano. A escola pode e deve proporcionar as bases que vão colaborar para o alcance dos conhecimentos necessários para vivência do educando na sociedade, promovendo informações/conhecimentos para poder ensinar a seriedade do trabalho em grupo através de práticas pedagógicas, esportivas e de lazer.

[...] acreditamos ser uma importante contribuição na formação de uma nova sociedade onde o respeito ao ser humano, à vida, à natureza, seja regra e não a exceção. Reconhecemos que a tão sonhada transformação social se dará pela escola, mas também por ela. Daí a importância da abordagem de questões sociais, que permitiria ao aluno fazer uma leitura do mundo e uma interpretação da realidade (BRASIL, 1997).

É necessário que a escola e o esporte se adaptem, promovendo maior liberdade para a criatividade e a imaginação de seus estudantes, construindo uma boa base que possibilite o desenvolvimento de todos eles. [...] “prática esportiva tem como importância o desenvolvimento de hábitos saudáveis, mostrar o caminho e conquistas de suas metas,

estimular a disciplina, trabalhar em equipe, respeitar o seu adversário, melhorar sua autoestima [...]”. (SILVA, 2013, p. 5).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa tem caráter descritivo exploratório e buscou identificar e compreender a relação da educação e esporte. Para o desenvolvimento da mesma, utilizou-se a abordagem qualitativa que se caracteriza como o estudo de um fenômeno, pois segundo Minayo (2001, p. 22):

Responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Também foi utilizada como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada que corresponde a uma maior flexibilidade de reformulação e ou interferências nas perguntas realizadas, a fim de obter melhores resultados. A entrevista usualmente é feita em trabalhos de campo social, sendo essencial para coletar dados baseados na realidade. Segundo Minayo (2001, p. 57).

A entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. Suas formas de realização podem ser de natureza individual e/ou coletiva.

Para realização da entrevista foram criadas 16 perguntas relacionadas com a vivência escolar com o esporte. Sobre a coleta de dados, esta procedeu da seguinte forma: entramos em contato com doze (12) atletas de alto rendimento olímpico, que participaram das olimpíadas 2016, sendo três (03) do sexo masculino e nove (09) do feminino (ressaltando que dos atletas pernambucanos de alto rendimento, existe um maior número de mulheres no ano de 2017, o que explica a diferença entre a quantidade inferior de atletas masculinos, quando comparada a de atletas femininas).

Dos doze (12) atletas, apenas oito (08) esboçaram interesse em participar da entrevista, sendo três (03) homens e cinco (05) mulheres. Porém dos oito (08), apenas seis (06) conseguiram responder dentro do prazo, ficando o total de três (03) entrevistados do sexo masculino e três (03) do feminino.

Para a realização da entrevista semiestruturada, foram usados dois gravadores de áudio, e outros mecanismos para obter os dados das entrevistas com atletas que estão ausentes do Estado; estes fizeram gravações via o aplicativo de mensagens instantâneas e mensagem de voz (WhatsApp), por se tratar de uma ferramenta precisa em gravações de áudio e com maior flexibilidade para se chegar mais rápido ao entrevistado.

Foram enviados com antecedência os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da participação dos atletas, bem como as perguntas formuladas para aqueles que responderam à entrevista por meios tecnológicos de comunicação, já citados anteriormente. Também foi permitido fazer algumas explorações não previstas, com intuito de oferecer liberdade ao entrevistado para discursar sobre o tema ou abordar aspectos que foram relevantes.

Para a análise dos dados foi feita uma relação de palavras e significados divididos em categorias. Os atletas entrevistados serão citados de acordo com uma sigla, para que sejam preservadas suas identidades. Portanto, os atletas serão representados por uma numeração de acordo com a ordem de realização das entrevistas, seguido pela sigla do seu nome, listando-os pelas categorias de perguntas realizadas.

#### **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Baseado nos dados coletados foi possível verificar que, entre os entrevistados, existe certa unanimidade sobre a importância e influência do esporte na vida de crianças e adolescentes. Diante das colocações dos atletas, foi verificável a relevância do esporte na vida dos entrevistados e o quanto foi significativo na promoção e apropriação da cidadania de todos atletas.

Das influências sofridas ou vivenciadas nas escolas, apenas dois dos entrevistados conseguem destacar a importância da mesma na construção de sua carreira. Apesar dos dados fornecidos identificarem um grande tempo de vivência esportiva, dos 06 entrevistados, apenas 02 tiveram uma forte influência da escola junto ao esporte e puderam vivenciar e dialogar com o esporte da/na escola.

Ao perguntar sobre uma retrospectiva da memória escolar, “Quais teriam sido os fatores que contribuíram para a formação de atleta”, apenas um dos entrevistados citou o que teria contribuído:

*EO2-KC - “O que foi fundamental, foram as aulas de educação física do professor. Eu lembro que na época nós tínhamos dois professores de educação física. Um para turma*

*(83) 3322.3222*

*contato@conedu.com.br*

*www.conedu.com.br*

*mais nova, que era a minha chamava-se Roberto e tinha um outro professor que era para o pessoal mais velho, que dava aula para o pessoal mais velho das séries mais adiantada. E eu lembro que eu tinha a imagem de dois professores. E hoje, lembrando/pensando como foi importante as aulas do Roberto e do que ele fazia, ele fazia os alunos pensarem e não apenas como o pessoal mais velho, que queriam apenas jogar bola. O professor da série mais adiantada ficava meio preso, não conseguia incentivá-los a fazer outras coisas”.*

**E06-YM** - “[...] infelizmente o papel do professor não existiu, não foram as aulas de educação física e nem o que o professor falou sobre o esporte que me fizeram ser atleta, eu sempre tive afinidade com o esporte e sempre quis ser atleta. Mas se vale de contribuição, suponhamos que eu tenha sido um ponto fora da curva talvez, outras crianças que não se percebiam com tanta convicção que nasceram para ser atletas, talvez essas, sim precisem serem alertadas e identificadas enquanto atletas em potencial.

Os outros participantes alegam que a escola em pouco, ou em quase nada, pôde contribuir nas suas vidas, em sua formação e nem se quer os ajudou a identificar no esporte uma profissão, um caminho para aprendizagem e nem foram usadas de maneira adequada as práticas esportivas para melhor se ter um bom resultado, a exemplo: com crianças consideradas bagunceiras; nem como ferramenta de orientação ao respeito, a perseverança, a superação; não foi usado o esporte para apropriação de aprendizagem dentro e fora da sala de aula de maneira relacionada à educação.

**E05-WD** - “O esporte contribuiu na minha vida de várias formas, hoje praticamente conheci o mundo todo, viajei muito, conheci várias culturas, vários países, hoje graças a Deus eu sou quase formado, sou militar, hoje faço parte da FAB tenho bens materiais, tudo por conta do esporte, hoje eu vivo do atletismo, o atletismo me deu várias oportunidades e graças a Deus tô bem, consigo vir treinar na Europa fazer umas competições aqui na Eslovênia, na Croácia, isso foi tudo que consegui no atletismo”.)

**E01-RN** - Quando eu comecei a praticar o futebol de 5, eu já tinha terminado o 2º grau, mas eu acho que a contribuição foi mais no desrespeito a formação educacional, aquela questão de você aprender a tomar decisões, de a ser mais crítico, a enfrentar as dificuldades. Eu acho que isso foi a maior colaboração que a escola me deu.

### **De que maneira a escola usa o esporte, seria da forma mais adequada?**

**E04-JM** - “Não usa, infelizmente. São raríssimas as escolas que que pensam na importância da vivência esportiva, o esporte tem outras expressões além do caráter competitivo, mas isso é sempre mais trabalhado começando a excluir crianças fora do padrão desde o início”.

Já sobre as contribuições do esporte podemos encontrar palavras que descrevem bem o sentido de mudança de vida e de aspectos sociais, financeiros e culturais, bem presentes na fala de todos. Um dos grandes benefícios ao se apropriar do esporte, segundo os entrevistados, está relacionado ao fato de no esporte ser possível encontrar: conhecimento, educação, valores e princípios, pois se não fosse assim, nenhum dos atletas teria conseguido conhecer outros



países, aprendendo outras línguas/culturas, a se relacionar com as pessoas de maneira tão diplomática e com maior facilidade de interação.

Também foi possível analisar que a escola, ao se deparar com um dos entrevistados que tem deficiência física visual, não soube como lidar com a situação, agindo muitas vezes, salvo se não todas as vezes, sem a preocupação de criar e promover atividades, tanto esportivas como em sala de aula que pudessem ser inclusivas.

### **Críticas e considerações à escola?**

*E01-RN - “É, na minha escola, tinha uma certa ligação. Para um esporte convencional, sim. Sempre tinha aquele trabalho, professores faziam aquele trabalho de esporte na escola, porém no meu caso que é um esporte adaptado, não teve, não teve nada. As pessoas nunca despertaram para essa questão, de a possibilidade de umas pessoas com deficiência visual praticar algum esporte. Nunca partiu assim de alguns professores, nada. E nenhuma atividade que pudesse, que eu pudesse assim, como pessoa com deficiência visual praticar. Isso faltou por partes dos professores, mas no esporte convencional eu percebia que tinha algumas atividades”.*

*E03- FN - “É, então eu acho assim, que a escola poderia incentivar mais as crianças a fazer esporte. Até como forma de as crianças tirar o estresse, talvez não fosse uma coisa obrigatória, no sentido de que você vai ter que fazer isso, ou fazer aquilo. Que tivesse uma gama de opções e a criança pudesse escolher, qual ela queria, qual esporte ela quer praticar ou se não quer fazer nada. Quer dizer não o esporte, mas pelo menos a prática do exercício físico, até porque o exercício físico é saúde”.*

No caso do E01- RN e de outros atletas, os grandes influenciadores e incentivadores foram a família e os amigos. Apesar de identificarem na educação a base de tudo, percebem que o ambiente escolar ainda não atentou para as práticas esportivas como auxílio nas aprendizagens e apropriação de conhecimento de vida. Inclusive quando tratamos de educação Inclusiva, o esporte poderia ter sido um caminho para atender as crianças com deficiência e aumentar o estímulo aos estudos e a uma possível profissão ou atividade que aumentasse as condições psicomotoras da criança e conseqüentemente seu desenvolvimento cognitivo, psíquico, motor, intelectual e social.

### **Qual a importância do esporte na vida escolar?**

*E05-WD - “O esporte na escola do Brasil, tem a oportunidade de ensinar os jovens tanto individual, quanto o coletivo, de como ajudar o outro, de respeito um pelo outro bem, como de competitividade, a pessoa aprende a competir e a respeitar a quem você está competindo. E você aprende vários outros fundamentos, aprende a ser pontual a ser mais respeitoso com as regras, então isso tudo o esporte transmite para os jovens que a gente precisa muito no Brasil. Que as nossas crianças hoje têm que ter mais rigor, mais regras, você vê muita falta de respeito dos jovens com os adultos [...]”*

*E02-KC – “Para mim, o esporte e educação, é disciplina, o esporte é você saber seus limites, você saber competir e saber respeitar seu adversário. Eu acho que no geral o esporte educa e o esporte educando tem tudo a ver com a escola, eu acho que esporte e educação, esporte e escola tem que andar de mãos dadas sempre”.*

Diante de todo o discurso dos atletas entrevistados, é verificável uma ausência muito gritante da escola nos aspectos esportivos, o que nos leva a concluir que a educação ainda é vista como base para uma construção de vida plena, ou seja, existe um pensamento explícito e implícito sobre a transformação que a educação pode causar e uma expectativa que a mesma esteja atrelada a outros meios que promovam mudanças de concepções de realidades.

*E04-JM – A relação existe se a educação for libertadora, se a prática esportiva for pensada de forma crítica, enfim se a vivência escolar respeitar a singularidade de cada aluno. Caso contrário, será mais do mesmo.*

Um dos fatores que abordamos neste artigo foi a exclusão das práticas esportivas de rendimento da escola. Até a década de 70, o esporte era usado nas escolas com uma perspectiva de controle social, para atender uma expectativa de Governo, que almejava ser reconhecido e destacado internacional e mundialmente. Precisamos de alguma forma relacionar as dimensões que ele aborda: Lazer, Rendimento e Pedagógico e apresentá-los aos estudantes desde a infância para, só então, descobrirmos a afinidade que cada um adquiriu ou possui com o esporte.

Apesar de ter sido pouca a influência escolar nas práticas esportivas, entende-se que todas (os) entrevistadas (os) esperam e desejam que esse cenário seja modificado, com o intuito de ter uma educação relacionada com o esporte, que possam juntos promover autonomia, superação, tomadas de decisões, criticidade, autenticidade e assim constituir jovens estudantes empoderados na vida.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados obtidos é possível analisar que a influência escolar no esporte sempre foi algo tangencial aos atletas aqui entrevistados, e que na maioria das vezes a tentativa de relacionar esporte e educação foi fracassada, baseado no referencial das amostras. Logo se conclui que a escola, para atletas pernambucanos que participaram de olimpíadas, pouco influenciou ou teve pouca participação neste processo.

No entanto, a reflexão sobre o real sentido do papel da escola nos possibilita ter um olhar mais aguçado diante da escola e do esporte estarem andando dissociados dos processos de aquisição e promoção emancipatória. A escola, que diante de todos os ajustes e

aperfeiçoamento que passou durante anos para protagonizar uma educação humanizadora, cidadã e comprometida com uma aprendizagem livre e emancipada, aparece agora, citada por atores oriundos da mesma, como uma instituição que não conseguiu/consegue dialogar com o esporte, assumindo assim uma postura de distanciamento e com pouca assistência às práticas esportivas.

Considera-se, então, importante ressaltar que práticas esportivas devem ser para todas (os), buscando atender às necessidades intrínsecas e extrínsecas de meninos, meninas, homens e mulheres dentro de espaço formal como a escola, como também em outros espaços não formais, para que possamos caminhar juntos, na perspectiva de assegurar um futuro mais saudável, integrador, harmonioso, flexível, libertador e cheio de oportunidades igualitárias a todos, quer sejam no esporte como na vida, usando a educação como base e direcionamento.

## REFERÊNCIAS

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução**. Editora Unijuí. Ijuí, 2005.

\_\_\_\_\_. **Esporte na escola e esporte de rendimento**. In: Rev. Movimento, Porto Alegre, v. 1, n. 12, p. 14-24, ano 6, 2000. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2504/1148> Acesso em: 26 de mai. de 2018.

\_\_\_\_\_. **Sobre mal-entendidos e equívocos II**. In: STIGGER, M. P.; LOVISOLO, H. (orgs.). **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p, p. 19-22.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114 p.

GADOTTI, Moacir. **Educação e ordem classista (prefácio)**. In: FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Trabalho e Educação numa Perspectiva Emancipatória**. Florianópolis: II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINI, David Tivelli. **Esporte e Guerra**. Campina, SP. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Ed. Física. 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SILVA, José Laerton Pimentel. **A Importância do Esporte para Desenvolvimento Social: uma análise do incentivo de programas federais**. São Luís- MA: VI Jornada Internacional de Políticas Públicas, agosto 2013.